



RESENHA

DOI: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.4133

Resenha: A Pandemia e o Trabalho em Saúde - Vozes do Cotidiano

Review: The Pandemic and Health Work - Daily Voices

Camila Siqueira Araújo

Acadêmica; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil;
E-mail: camilasiqueiraaraujo@hotmail.com; ORCID: 0000-0002-1428-3844

Carla Jorge Machado

Docente; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil;
E-mail: carlajmachado@gmail.com; ORCID: 0000-0002-6871-0709

Resumo: Trata-se da resenha do livro *A Pandemia e o Trabalho em Saúde - Vozes do Cotidiano*, publicado em dezembro de 2022 pela Rede Unida. A obra é um compêndio de textos sobre as consequências da pandemia da doença COVID-19 na vida dos trabalhadores da saúde brasileiros.

Palavras-chave: COVID-19; Trabalhadores da saúde; Pandemia.

Abstract: This is a review of the book *A Pandemia e o Trabalho em Saúde - Vozes do Cotidiano*, published in December 2022 by Rede Unida. The work is a compendium of texts on the consequences of the COVID-19 disease pandemic on the lives of Brazilian health workers.

Keywords: COVID-19; Health workers; Pandemic.

O livro *A Pandemia e o Trabalho em Saúde - Vozes do Cotidiano* é uma obra organizada por Francisca Valda, Priscilla Viegas, Monica Duraes, Cristiane Gosch, Astrid Sarmento Cosac e Alcindo Antônio Ferla, publicada em dezembro de 2022 pela editora Rede Unida¹. Entre os autores há médicos, enfermeiros, nutricionistas, professores, psicólogos, secretários, procuradores, advogados, sociólogos, pesquisadores, doutores, mestres e doutorandos em diversas áreas da ciência e saúde pública. A obra é um compêndio de textos correlacionados e, ao todo, participam entre um e seis autores por capítulo, totalizando 24 autores colaboradores distintos. Ao todo, trata-se de dez capítulos, mas não destacados por número indicativo.

Inicialmente, tem-se o capítulo *SABEREMOS PRODUZIR NOVAS MANHÃS: A PANDEMIA E O TRABALHO EM SAÚDE NA EXPRESSÃO DAS VOZES DO COTIDIANO*, em que uma breve introdução sobre a pandemia da COVID-19 é redigida. Destaca-se que, no início da emergência epidemiológica, os países entenderam que esforços para evitar mortes na população eram fundamentais, bem como medidas que visassem proteger grupos vulneráveis e profissionais de saúde e de outros serviços essenciais.

Neste sentido, o livro reflete que o contexto pandêmico salientou “(...) *que a proteção e a valorização do trabalho e de seus agentes é uma necessidade para os governos e sociedades*” (p.8).

O texto faz, também, um recorte sobre a situação brasileira, comentando que as ações do governo federal, nos anos de 2020 e 2021, em conjunto com a desarticulação das esferas do poder e com o processo de desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuíram para uma situação complexa no país. Neste aspecto, o *Livro* faz uma crítica notória a posicionamentos que negaram a gravidade da COVID-19 e a orientações que contrariavam os conhecimentos científicos. O *Livro* explica que o Conselho Nacional de Saúde emitiu recomendações que visavam proteger a força de trabalho na saúde e em áreas essenciais. Todavia, esses trabalhadores não foram devidamente assistidos. Outro problema, mencionado no capítulo, foi a proliferação de notícias falsas, que mostrou a necessidade de melhores formas de comunicação do governo com a comunidade em momentos de crise. Na sequência da introdução, salienta-se que - para a construção do *Livro* - procurou-se “(...) uma rede de defesa das trabalhadoras e dos trabalhadores com base em experiências sabidamente comprometidas com a saúde e o trabalho como direito das pessoas e coletividades” (p.13). Neste tópico são feitos, ainda, alguns comentários sobre o que será abordado no próprio *Livro*, em forma de resumo comentado.

Em sequência à supracitada introdução, tem-se o capítulo: *A ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO COM O CONTROLE SOCIAL PARA A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR*. Inicialmente, aborda-se a função de o Ministério Público cobrar, das instituições públicas, a concretização dos direitos sociais dos cidadãos. Esta parte do *Livro* discorre, então, sobre a estrutura que o Estado Democrático de Direito possui para efetivar as ações da política de saúde do trabalhador. Assim, o texto disserta sobre o papel e o funcionamento das Conferências e dos Conselhos de Saúde e as atribuições do SUS na assistência a trabalhadores. Explicita-se, ainda, que a organização contemporânea do labor é determinante para o aparecimento de doenças. Para concluir as ideias expostas, o capítulo faz suas considerações finais, enfatizando a importância do fortalecimento do controle social, por meio de Conselhos de Direitos. O capítulo é, de modo geral, bastante esclarecedor, contudo, é uma leitura complexa para o público leigo.

O tópico adiante denomina-se *A NÃO PROTEÇÃO DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA EM TEMPO DE COVID-19 NO BRASIL*. O capítulo objetiva expor a negligência do Estado na proteção da saúde e segurança dos trabalhadores do país, durante a pandemia. O texto elabora - de modo semelhante ao capítulo anterior - uma extensa crítica ao poder executivo brasileiro, na qual falas e atuações do ex-presidente da república são citadas, de forma a evidenciar suas contradições. O posicionamento do texto é bem claro, a partir de trechos como: “O governo federal mentiu e enganou a população, mesmo em meio ao caos hospitalar no início do ano de 2021.” (p.46). Em vista disso, é

válido citar uma reportagem da BBC News Brasil, de setembro de 2021, que comentou sobre as repercussões do discurso do, então presidente, Jair Bolsonaro na 76ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. Na nota, o jornal comenta que periódicos internacionais - a exemplo de New York Times e The Guardian - destacaram negativamente o posicionamento do executivo brasileiro diante da COVID-19.² Assim, as críticas do *Livro* assemelham-se ao posicionamento de importantes jornais da imprensa internacional.

Ainda no mesmo capítulo, um subitem comenta acerca do Projeto de Lei número 1826/2020 que "(...) concede compensação financeira a ser paga pela União aos trabalhadores e às trabalhadoras da área da saúde que trabalharam diretamente com pacientes acometidos pela Covid-19 e que se tornaram incapacitados pelo trabalho ou ao cônjuge ou companheiro e dependentes em caso de óbito." (p.50) Porém, o *Livro* expressa que o projeto foi integralmente vetado pelo ex-presidente da República. Diante de tal cenário, o texto expõe que entidades públicas e civis denunciaram, para o Supremo Tribunal Federal, que o país estava passando pelo "Estado de coisas inconstitucional". Neste sentido, é interessante comentar sobre tal termo. Segundo Marco Aurélio, ministro do STF, a situação de "Estado de coisas inconstitucional" se caracteriza por "(...) violação generalizada de direitos fundamentais, inércia ou incapacidade reiterada e persistente das autoridades públicas em modificarem a situação e necessidade de atuação, visando superar as transgressões, de uma pluralidade de órgãos." Em sua fala, o ministro comentou sobre a violação de direitos fundamentais na condução da pandemia da COVID-19, o que fez com que ele acolhesse o pedido para declarar tal Estado no país.³

Segue-se o capítulo *EFEITOS DA COVID-19 SOBRE A FORÇA DE TRABALHO EM SAÚDE*. Nele, aborda-se o cenário internacional da COVID-19, de forma a discorrer sobre a resposta de governos de outras nações, como Itália e Espanha. A situação brasileira - ilustrada por falta de equipamentos de proteção individual (EPI), insumos e condições dignas de trabalho - é, então, comentada, juntamente com a campanha "Trabalhadores Protegidos Salvam Vidas". Em relação a esta ação, informa-se que uma pesquisa coletou diversos dados sobre a situação dos trabalhadores na pandemia, sendo tais informações expostas e comentadas, neste momento do texto. São destacados, ainda, elementos referentes aos profissionais de saúde, como sexo, idade e cor, o que é bastante relevante. Tem-se também um gráfico que retrata óbitos de médicos, enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem no Brasil, durante um dos períodos críticos da pandemia. Seguem-se a isso comentários a respeito de questões éticas e bioéticas relacionadas ao contexto da COVID-19. Finalmente, o texto traz suas considerações finais.

Após a discussão abordada, segue-se o capítulo *EFEITOS DA COVID 19 NAS POPULAÇÕES EM ÁREAS VULNERÁVEIS NOS CENTROS URBANOS: TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS EM MOVIMENTO, LUTOS E LUTAS*. Esta parte do *Livro* explicita que a COVID-19 afetou, de forma distinta, áreas mais vulneráveis de grandes centros urbanos, em comparação a outras partes de tais cidades. Para a construção dos ideais trazidos pelo texto, conceitos de Milton Santos, Frantz Fanon e Darcy Ribeiro são trazidos. Contradições significativas são levantadas no capítulo, como o fato de que algumas mães puderam - durante a pandemia - passar mais tempo com os filhos, trabalhando à distância. Já mães periféricas, cujos empregos não eram adaptáveis ao *home office*, perderam o emprego. Ao final do texto, ressalta-se que a fome não é mais uma ameaça em nosso país, mas sim uma realidade. O capítulo pode ser entendido, de forma geral, como a tentativa de sensibilização do leitor sobre a situação das pessoas marginalizadas da sociedade, tendo valor destacável por isso.

Na sequência, chega-se ao título *EFEITOS DA COVID-19 SOBRE A FORÇA DE TRABALHO FEMININA NO BRASIL*. O artigo salientou problemáticas enfrentadas pela população feminina, como a desigualdade salarial e a sobrecarga advinda do trabalho doméstico. Outrossim, apontou-se que o fechamento de creches e escolas reduziu consideravelmente a participação das mulheres na economia. O aumento da violência doméstica contra a mulher é também um assunto importante destacado neste tópico, porém o foco maior do capítulo é abordar a situação do trabalho feminino na pandemia, assim a temática violência doméstica não é detalhada. Segue-se então comentários relativos a funções executadas, essencialmente, por mulheres e que foram bastante afetadas durante a emergência epidemiológica gerada pela COVID-19. Posteriormente a isso, o *Livro* comenta brevemente sobre o quantitativo de homens e mulheres, em idade produtiva, desocupados no país, a partir de um gráfico comparativo entre trimestres de 2019 a 2021. Por fim, observam-se as considerações finais do tópico. Em uma visão geral, este capítulo é menor do que os anteriores e, apesar de tratar de um assunto de reconhecida relevância, não aprofunda as discussões iniciadas, o que seria bastante relevante para os leitores da obra.

Posteriormente, o capítulo *OS TRABALHADORES INVISÍVEIS DA SAÚDE – A INVISIBILIDADE EM QUESTÃO* é apresentado. Inicialmente tem-se uma introdução sobre a pandemia e os óbitos de profissionais da saúde, informações já apresentadas em outras partes do *Livro*. Em seguida, o conceito de invisibilidade social é trazido, bem como um quadro com as categorias consideradas como trabalhadores invisíveis da saúde. Neste contexto, o subtópico *AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS INVISÍVEIS* conta sobre a precariedade laboral a qual esses profissionais estavam expostos durante a crise epidemiológica gerada pela COVID-19. Ademais, cita-se a pesquisa “Os Trabalhadores Invisíveis da Saúde: Condições de Trabalho e Saúde Mental no Contexto da Covid-19 no Brasil”, feita pela ENSP

– CEE/FIOCRUZ, 2021. Nas considerações finais do tópico, os autores expressam que acreditam que essa pesquisa “(...) trará resultados que permitam subsidiar o debate e o diálogo (...) sobre o tema.” (p.119)

Na sequência, o capítulo *EFEITOS DA COVID 19 SOBRE A FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL, DESTACANDO AS OCUPAÇÕES DE MAIOR RELEVÂNCIA NO SUPORTE À VIDA DURANTE A PANDEMIA* comentou sobre os impactos da pandemia no mercado de trabalho, apresentando dados sobre óbitos dos profissionais do país, tem-se a apresentação das informações por meio de uma tabela em que as variáveis sexo, raça/cor e faixa etária são usadas. São expostos, também, mapas de distribuição de mortalidade de trabalhadores no Brasil, o que é bem útil para a análise de diferenças regionais. Além disso, o texto reitera informações que são complementares à ideia de “trabalhadores invisíveis”, trazidas pelo capítulo anterior. Neste sentido, a frase: “(...) a necessidade da proteção dos profissionais dos estabelecimentos de saúde ganhou destaque, mas dentre outros grupos ocupacionais o mesmo não ocorreu” (p.131) complementa essa ideia. Deste modo, a partir da análise do capítulo e do seu antecessor percebemos que, dentro do grupo de todos os profissionais que trabalharam durante a pandemia, a proteção daqueles da área da saúde foi mais valorizada. E, em uma lógica semelhante, dentro do grupo dos trabalhadores da saúde, algumas profissões foram priorizadas durante a emergência epidemiológica. Tal conclusão, que pode ser averiguada a partir da leitura desses capítulos, é de extrema importância, o que mostra que seria interessante uma interseção entre alguns tópicos do *Livro*, visto que muitas informações são complementares.

Adicionalmente, tem-se um tópico dedicado aos organizadores da obra e a informar um pouco sobre os autores que a escreveram. Em seguida, acompanhamos o índice remissivo do *Livro*. É válido explicitar a importância da obra, pois a condução da pandemia da COVID-19 no Brasil e a situação dos trabalhadores do país é, ainda, um tema atual e com consequências que permanecem afetando o cotidiano de milhões de pessoas. Os temas selecionados para os capítulos foram muito interessantes, bem como os recortes feitos em cada análise. É importante reiterar, contudo, que uma conexão maior entre os capítulos seria louvável, visto que evitaria informações repetidas e auxiliaria na compreensão geral da temática.

Finalmente, destaca-se a importância da obra como uma produção técnica, diferente de artigos científicos, que são mais curtos e diretos. Como produção técnica, os livros possibilitam a transformação de processos e atuam na educação permanente⁴, contribuindo assim para toda a sociedade. Destacam-se aqui os livros “Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia”⁵, bem como o livro “365 dias de pandemia de Covid-19 e a realidade brasileira: pesquisas e reflexões”⁶ ambos gratuitos e que, em conjunto com esta obra

resenhada, auxiliam a população no entendimento da pandemia e das formas de lidar não apenas com essa emergência em saúde, mas com outras que possam surgir.

Referências

1. Valda CF, Viegas P, Duraes M, Gosch C, Cosac AS, Ferla AA (Orgs). A pandemia e o trabalho em saúde: vozes do cotidiano [Internet]. Conselho Nacional de Saúde, 2022. [citado 2023 Mar 8]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/livros-publicacoes/2776-a-pandemia-e-o-trabalho-em-saude-vozes-do-cotidiano>
2. BBC News Brasil. “Provocativo e constrangedor”: como imprensa internacional viu discurso de Bolsonaro na ONU. BBC News Brasil [Internet]. [citado 2023 Mar 8]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58645125>
3. Migalhas. Marco Aurélio declara Estado de Coisas Inconstitucional da pandemia [Internet]. Migalhas, 2021 [citado 2023 Mar 8]. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/347621/marco-aurelio-declara-estado-de-coisas-inconstitucional-da-pandemia>
4. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica: Enfermagem. [Internet]. 2016. [citado 2023 Out 13]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20_ENFE_class_prod_tecn_jan2017.pdf#:~:text=Considera-se%20PRODU%C3%87%C3%83O%20T%C3%89CNICA%20aquela%20produzida%20por%20docente%20permanente,bem%20como%20apresentam%20possibilidade%20de%20transforma%C
5. Matta GC, Rego S, Souto EP, Segata J. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. 2021. [Internet]. [citado 2023 Out 13]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>
6. Oliveira GAL, Souza LP (Orgs). 365 dias de pandemia de Covid-19 e a realidade brasileira: pesquisas e reflexões. 2021. [citado 2023 Out 13]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642842/3/LIVRO%20365%20%20DIAS%20DE%20PANDEMIA%20E%20A%20REALIDADE%20BRASILEIRA%20PESQUISAS%20E%20REFLEX%C3%95ES.pdf>

Como citar: Araújo CS, Machado CJ. Resenha: A Pandemia e o Trabalho em Saúde - Vozes do Cotidiano. *Rev Saude Redes*. 2023;9(3):4133. doi: 10.18310/2446-4813.2023v9n3.4133.

Submissão: 13/03/2023

Aceite: 11/10/2023